



Iara Iavelberg

BOCA

Número 15

29 de Junho de 2005

Instituto de Psicologia - USP

PSICO
Zílio - dinossauro
j_brasílio@yahoo.com.br

REFLEXÕES

Vc aceita as coisas como estão?
Vc acha que elas poderiam ser melhor?

Ou vc prefere ser um alienado segundo Hegel, alienando-se do externo, esquecendo o mundo real permanecendo voltado para si e, quem sabe, vivendo dos lucros da empresa de papai ou cobrando \$ 200 por sessão e nem ai para o povo brasileiro, lendo o pior da ideologia na veja?

Ou ser alienado segundo Marx, sendo subjugado pela venda de teu trabalho diretamente numa empresa ou vendendo para o Estado, sendo reificado, perdendo sua humanidade, virando um objeto?

Recomendo num ser nem um, nem outro, mas lutar contra isso tudo!

Num to falando de ir até Brasília chutar a bunda do Severino ou de lembrar para o Lula o que ele defendia antes, moratória à dívida externa, juros altos matam, reforma agrária já, um salário mínimo condigno...

Pensar globalmente e agir localmente.

O que podemos fazer aqui em nosso convívio, o que podemos fazer na psico usp?

Antes de pensar em mudar a usp, temos que ter uma boa análise sobre ela, ter clareza sobre ela, não ficar só na superfície das coisas e num ficar reproduzindo discursos furados dos outros, como por exemplo: alunos afirmando que esse fórum que os profs querem criar num é para discutir o Boca, mas para discutir a relação da Direção com o CA, ora porque num criaram esse fórum antes, é óbvio que esse fórum, que surgiu logo agora, é para discutir o Boca; se vc cair nessa de que esse fórum num é para discutir o Boca, talvez vc acabe aceitando que profs legissem sobre o Boca.

Outro exemplo de discurso furado oriundo de uma aluna da pós que gosta de afirmar que tem um passado de

lutas no movimento estudantil para zelar foi, que o Boca, aceitando textos de todos os estudantes, mude de nome, no meu tempo de CA o Boca era o Boletim do CA, de fato, talvez ela tenha que zelar e vigiar sobre o que falam de sua prática política, não precisa ser nenhum expert em psicanálise para sacar o fascismo de afirmar que o CA é do grupo político que controla sua diretoria e não de todos os estudantes da psico.

Para ter uma boa análise da psico e da usp podemos recorrer à quem tem, somada a mais experiência no assunto, um sagaz olhar crítico e ai se desconstrói a falsa dicotomia entre velhos e jovens, entre velha geração e nova geração. O que importa é saber onde está o novo, quem é o portador da mudança, do novo, e pode ser alguém da velha geração, enquanto alguém da nova geração pode estar reproduzindo o estagnado. Por ex., desde que vc entrou na psico num tem sempre aqueles mesmos carinhos no CA ou como RD, será que eles estão lutando pelo novo ou estão reproduzindo o status quo?

Coloco essas questões para trazer a 'fala' de um cara que se formou na usp em 1957, lá na San Fran, foi seu Diretor, é o famoso jurista Dalmo Dallari que teve uma entrevista sua reproduzida no *Jornal do Campus* da semana passada.

Na primeira pergunta qual o papel da universidade pública, Dalmo disse... aspecto que deve ser considerado é quem deve ter acesso à universidade, que é um instrumento do povo. É preciso ter claro o que a universidade vai priorizar, levar em conta os interesses gerais. O que acontece é um certo elitismo.

Quem tem acesso à psico usp?

A elite que prescinde trabalhar.

Me diz que jovem do povo, fora raras exceções, num tem que, de dia, trampar para viver?

A psico usp é um instrumento do povo?

Óbvio que não.

O que a psico usp prioriza?
A elite, ou se preferir, a burguesia.

A psico usp leva em conta os interesses gerais?

Não, só da burguesia.

Na psico usp acontece um certo elitismo?

Não, na psico usp acontece um explícito elitismo.

E ai?

Eu sou culpado por isso, sou cúmplice disso, sou conivente com isso ou eu luto contra isso?

Temos que lutar pelo CURSO NOTURNO DE PSICOLOGIA, temos que lutar para TIRAR MATEMÁTICA DA FUVESTPSICO, pois isso num tem nada haver com psico e privilegia quem estudou em caras escolas particulares.

Na terceira pergunta o caso da usp, Dalmo - Em geral, as universidades públicas estão absolutamente sucateadas, com maus professores, baixos salários..

Perai, ele falou maus profs, SOCORRO O FÓRUM VAI QUERER ME PEGAR, não, mas essa declaração foi publicada no *Jornal do Campus*, já sei, os maus profs da psico vão querer criar um fórum para censurar o *Jornal do Campus*, ou pior, vão chamar os demais maus profs da usp para formar um fórum com eles para coibir o *J. do C.* e vão controlar os portões a usp, assim, se um cara da fmu ou da puc veio aqui e viu esse jornal, num possa levar para fora daqui.

Meu Santo Segismundo Freud, esse papo dos profs quererem censurar o Boca e esse tal de fórum é uma verdadeira... é melhor num falar, vai que eles me punem depois.

Temos que lutar por um ensino de qualidade, apoiar o movimento por bom salários, salário ruim só traz prof ruim, e prof ruim, inseguro em sua incompetência, num faz greve, só privatiza nossa universidade pública com seus cursos particulares.

O Dalmo crit... tenho que parar por aqui, a nóia da censura já chegou no Boca, atingiu o limite de 5 mil toques.

CURSO GRATUITO

TRANSTORNOS ABRANGENTES DO DESENVOLVIMENTO

Responsável: Prof. Associado Dr. Francisco Assumpção Jr.

Local: Bloco Didático do IPUSP (Bloco B)

Período: 4 a 8 de julho

Horário: das 8h30 às 11h30

CONTEÚDO

4/07: histórico conceitos, aspectos clínicos. Diagnósticos diferenciais

5/07: avanços recentes; aspectos psicológicos; a teoria da mente

6/07: aspectos genéticos; psicofarmacoterapia do autismo

7/07: autismo e dor. Dermatoglifos e autismo

8/07: Temporalidade e autismo

Público: estudantes e profissionais de Psicologia (e áreas afins)

Coordenação: Prof.ª Associada Dr.ª Leila Cury Tardivo

(entrada franca com certificados aos participantes - frequência mínima de 75%).

Inscrições: APOIAR (5044-6062 e por email: apoiar@leilatardivo.com.br)

PALESTRA GRATUITA

O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e o Laboratório de Estudos do Imaginário - LABI convidam todos para palestra.

INCLUSÃO / EXCLUSÃO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES.

Prof. Ernesto Laclau

Doutor em Ciência Política pela University Essex - Inglaterra

Data: 01 de julho, às 15 horas

Coordenação: Prof.ª Dr.ª Maria Luisa Sandoval Schmidt e Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Beldi de Alcântara

Local: Instituto de Psicologia da USP - Bloco B - sala 20

Informações:

Telefones: (11) 3091 4386 c/ Bia Albano

e-mail: labi@usp.br

home: www.imaginario.com.br

DEFESAS DE TESES E DISSERTAÇÕES

Bosco (05)

Candidata: ANDRESSA BORSARI
Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Título da Dissertação: ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE A APRENDIZAGEM SOCIAL EM ARARAS-CANINDÉ (ARA ARARAUNA) EM CATIVEIRO

Orientador: Professor Doutor EDUARDO BENEDICTO OTTONI (Psicologia Experimental - IPUSP)

Data: 01 de julho, às 9h30

Local: Bloco 23, Anfiteatro do Instituto de Psicologia

Candidata: TATIANA BENEVIDES MAGALHÃES BRAGA

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Dissertação: PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DA PRÁTICA

Orientadora: Professora Doutora EDA MARCONI CUSTÓDIO (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP)

Data: 01 de julho, às 15 h

Local: Sala 14 do Instituto de Psicologia

Candidata: ANDRÉIA MENANDRO FERREIRA
Programa de Pós-Graduação em NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Título da Dissertação: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS INCLuíDOS EM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO TÁTIL-CINESTÉSICA DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Orientadora: Professora Doutora NIELSY HELENA PUGLIA BEGAMASCO (Psicologia Expe-

rimental - IPUSP)

Data: 05 de julho, às 9h30

Local: Bloco 23, Anfiteatro do Instituto de Psicologia

Candidata: HELOISA HELENA GENOVESE DE OLIVEIRA GARCIA

Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Dissertação: FAMÍLIA E ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE REUNIÕES DE PAIS

Orientador: Professor Titular LINO DE MACEDO (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP)

Data: 07 de julho, às 14h

Local: Bloco 23, Anfiteatro do Instituto de Psicologia

Candidata: MICHELE PERERIRA VERDERANE
Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Título da Dissertação: ESTILOS DE CUIDADO MATERNO E DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE INFANTES DE MACACOS-PREGO, CEBUS APPELLA, DE 0 A 18 MESES DE IDADE

Orientadora: Professora Doutora PATRÍCIA IZAR (Psicologia Experimental - IPUSP)

Data: 12 de julho, às 14h30

Local: Bloco 23, Anfiteatro do Instituto de Psicologia

Candidata: NEUSA DOS SANTOS TEZZARI
Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Título da Tese: A CONSTITUIÇÃO DO ALUNO LEITOR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

Orientador: Professor Associado JOSÉ FERNANDO BITENCOURT LOMÔNACO (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano - IPUSP)

Data: 27 de julho às 14h

Local: Sala 14 do Instituto de Psicologia

Candidata: MARILENE DE CASTILHO SÁ
Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA SOCIAL

Título da Tese: EM BUSCA DE UMA PORTA DE SAÍDA: OS DESTINOS DA SOLIDARIEDADE, DA COOPERAÇÃO E DO CUIDADO COM A VIDA NA PORTA DE ENTRADA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA

Orientadora: Professora Associada MARIA INÊS ASSUMPTÃO FERNANDES (Psicologia Social - IPUSP)

Data: 05 de agosto, às 14h

Local: Sala 20 do Instituto de Psicologia

Mais informações: <http://www.usp.br/ip/>

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Bruno Aquino (05), Dailza Pineda (04), Guilherme Valente (04), Janaina Klinko (05), João Bosco (05), Jonas Boni (02), Karina Schmidt (04), Leandro Salebian (05) e Patrícia Ferreira Rabaça (03) e Thaís Mariana (04).

Diagramação: Jonas Boni (02)

Reprografia: José Carlos de Carvalho e Maria Betânia da C. Grangeiro

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoogrupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12h00min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!

A Utopia do Intelectual, Última Parte.

Diego, 6 Utopia, mandando sua última, e primeira Utopia (05)

Dando continuidade a nossa Trilogia utópica, o protagonista Zietzsche, depois de pegar uma carona, ter um orgasmo auxiliado na rua, decifrar o padrão da matriz quadrada de Dostoiévski, e subir então no prédio de Carla Shimuisin, criadora da arquitetura fractal e da arquitetura poética.

E ainda, entrar numa reunião sobre a influência do clima na poesia mundial ao som de Manu Chao, retirar-se para ouvir "Fora da Ordem" numa cadeira lisa refletindo sobre a sexualidade em seu tempo. Discutir a propagação memética de uma notícia em função da língua, e resolver voltar para casa...

"Um prédio tão belo para uma reunião tão chata... que desperdício. Zietzsche foi se encontrar com os amigos, no parque de sempre. Sobre a árvore estavam eles, conversando sobre a possibilidade de a décima primeira dimensão não ser contínua, como havia proposto Welton Ricks." Suponha, apenas, que a chance de o decaimento de vácuo formar uma décima primeira dimensão seja de dois terços a cada 10^{23} zits-luz, logo, a cada zit, teremos uma probabilidade de mutação da série matemática da ordem de 10^{-3} para algo completamente arbitrário, e de 10^{-10} para algo estável. Ou seja, na história do universo, existe uma chance de cerca de 1/10 de que alguma das dimen-

sões que se manifesta seja descontínua, talvez até finita e divisível."

"Isso é um absurdo, você está considerando que 1/1000 flutuações estáveis são descontínuas, isso é impensável". "Olá pessoal" "Bem vindo Zietzsche! venha tomar vinho e jogar papo fora conosco". Continuando a discussão sobre as dimensões, embriagam-se.

"Acordado". Zietzsche vai recuperando lentamente os sentidos, o relógio quântico aponta 1220 zits. Os outros ainda dormem, exceto uma amiga, que parecia já ter ido embora. Acorda então Jean Claude e Vitória, com masturbação e sexo oral, respectivamente. Os dois, estranhando um pouco já estar de dia, vão ao mesmo tempo se tornando lúcidos e excitados, e transam ali mesmo, enquanto Zietzsche narra meticolosamente a cena. Embaixo, transeuntes ouvem a narração e masturbam-se, apenas um ou outro mais concentrado passa sem prestar atenção, murmurando alguma tese sociológica ou processo químico. Um Pintor observa a cena, para mais tarde poder pintá-la em estilo cubista."

Diego Caleiro 10/02/2005

Obrigado a todos que leram alguma de minhas utopias, obrigado aos que fizeram comentários, elogios ou críticas,

obrigado em especial ao Busílis, que leu meu site quase inteiro e comentou, e outras pessoas que comentaram um ou outro texto. Meu site continua sendo www.dcaleironews.rg3.net.

Como pelo que está ocorrendo no fórum o BOCA deve acabar, ao menos por um tempo, continuarei colocando meus textos semanalmente em meu site no próximo semestre, até que achemos alguma solução para o ímpeto de violentar a liberdade de expressão que surgiu de repente aqui no instituto, os que tiverem vontade de visitar o site, até lá, aos que apenas lêem o BOCA, até um dia mais justo e menos sarcástico que os que estamos vivendo.

E, no encalço do Fred, vejamos se sei latir direito:

Ave Caesar, scriptor morituri te salutant!



Jornal de alunos da USP traz piadas racistas

22/06/2005 - 09h48

LUCIANA PAREJA

Enviado por Daniela Rozados (NAC, ex-aluna, 97)

Colaboração para a Folha de S.Paulo

Um jornal editado por estudantes causou polêmica nos corredores da faculdade de direito mais tradicional do país, a da USP, localizada no largo São Francisco (SP). No número mais recente do informativo, em periodicidade fixa, piadas de teor racista e homofóbico causaram indignação. A "Gazeta" traz dizeres como "a escravidão como salvação dos negros africanos", que

fazia parte de um conjunto de proposições logicamente impossíveis.

O que causou estranhamento foi o fato de o jornal ser editado por integrantes da Escória, chapa que hoje está na direção do Centro Acadêmico XI de Agosto, conhecido por sua luta a favor dos direitos humanos.

Fernando Borges, 21, presidente do XI de Agosto, afirma que a publicação não é vinculada à gestão do centro acadêmico nem reflete sua posição, que "repudia veementemente qualquer iniciativa de cunho discriminatório".

"Foram membros da chapa, não do centro acadêmico, e essas pessoas já se retra-

(continuação)

taram publicamente", diz Borges.

O informativo, que não foi produzido nas dependências da faculdade, segundo afirma o XI de Agosto, teve tiragem de cerca de 800 exemplares e já existe há quatro anos, enquanto a eleição da chapa Escória para a direção do centro acadêmico só aconteceu no começo de 2005 (a vigência do mandato é anual).

Nos corredores, cartas e notas assinadas por alunos negros e pela direção do centro repudiavam a discriminação racial, e os membros da Escória responsáveis pela "Gazeta", que se autointitulam "Mão de Deus", fizeram um comunicado de retratação.

Algumas ONGs, como a Educafro, que luta pela inclusão de negros no ensino superior, viram no fato o reflexo da desinformação de alunos sobre a questão racial. "As piadas acabam gerando

um pensamento. Foi um comportamento ingênuo, mas a universidade deve discutir a questão do negro dentro de seus quadros", diz Thiago Thobias, 25, assessor de políticas públicas da ONG. A estudante do terceiro ano Liane Lira, 22, que lê o jornal desde que entrou na faculdade e é amiga de membros da chapa —inclusive dos que não participam da direção do centro acadêmico—, afirma que o jornal foi mal-interpretado. "A intenção deles foi de fazer uma brincadeira. Quando você não sabe o que levar a sério, algumas vezes até estranha. Mas, quando eu os conheci, vi que eles tinham a intenção de brincar com a hipocrisia, com o preconceito dos outros. Porque preconceituosos eles não são."

"O que é chato é as pessoas ficam pensando que isso reflete a mentalidade dos alunos em geral, o que não é de forma alguma verdade", disse Juliana Ranzani, 21, também do terceiro ano. "Fa-

zemos uma série de trabalhos voltados à comunidade carente, como assistência jurídica a pessoas de baixa renda, mas fica parecendo que temos uma posição discriminatória." São ações como a do Diretório Jurídico XI de Agosto —tida como a ONG mais antiga do país—, que desde 1919 presta assistência jurídica gratuita.

O diretor da Faculdade de Direito da USP, Eduardo Cesar Silveira Vita Marchi, declarou em comunicado oficial que, sobre "frases de suposto caráter racista, lançadas isoladamente por alguns alunos em jornal estudantil, tornamos público que a instituição repudia veementemente todos os tipos de forma de racismo e discriminação. Como é notório, a Faculdade de Direito do largo São Francisco sempre teve, tem e terá como um de seus maiores objetivos a promoção e a proteção dos Direitos Humanos".

Resumo da Reunião de Pauta Conjunta do CAII de 28-06-05

Informes:

Encontro da Luta antimanicomial será em outubro. O Fórum da luta será 06 de agosto. Ela é realizada todo primeiro sábado do mês.

Festa Junina: as quatro instâncias que organizam o fórum entrarão com R\$1200,00 para a barraca central. A festa será das 12h da tarde às 5h da manhã. Pensa-se em reverter-se os lucros para o cursinho.

Psicologia no Ensino médio: haverá um seminário sobre psicologia no ensino médio (sábado, dia 2 de julho) organizado pelo sindicato dos psicólogos, CRP, ABEP e COREP-SP. Houve uma mudança de lei este ano que torna obrigatório o ensino de filosofia, psicologia e sociologia.

Obs: Este resumo é incompleto. A reunião se estendeu para além do horário previsto e não houve possibilidade de registrar todos os itens discutidos nesse resumo.

Pauta:

Festa Junina

É necessário realizar uma escala de quem trabalhará na barraca central (até o término da reunião não foi realizado...). Por não conseguirmos nos articular em preparar as comidas da barraca que ficaram delegadas a nós (milho e derivados), bem como a do Cursinho (salgados), ficou decidido que iremos conversar com o Sr. Zé (treiler) e o pessoal da

Cooperativa da São Remo para que eles vendam as comidas (Sr. Zé os derivados de milho, e o pessoal da cooperativa, os salgados). Ficaremos com 10% do valor das vendas por oferecer o ponto. Decidiremos o que fazer com os lucros mais tarde (tanto os da barraca central quanto a dos derivados de milho).

Forum

Houve reunião do Forum para discutir as "relações do instituto com o CAII" sexta passada, 24-06, porém nenhum membro do Centro Acadêmico compareceu. Os alunos foram avisados, no entanto, apenas 2 dias antes, sendo que havia ficado decidido que se iria esperar uma proposta dos alunos para marcar a próxima data do forum.

Na reunião, muitas conjecturas foram levantadas, e decidiram por continuar a reunião mesmo sem a presença do CA, uma vez que esse não havia se esclarecido de seu não aparecimento. Dalí saíram propostas que seriam encaminhadas ao CTA para votação. Cabe ao CA questionar tais propostas e requisitar nova reunião caso não concorde com elas. O tema principal era a autonomia e o financiamento do CA, e o financiamento do instituto para o BOCA. Foi proposto que a autonomia e financiamento do CA seja discutida todas as terças segundas feiras de cada mês. Quanto à cota de xerox para o Boca, foram colocadas 2 pro-

postas:

que seja cortada a cota para o Boca imediatamente

que seja cortada a cota para o Boca aos poucos.

Decidimos enviar de imediato uma carta esclarecendo o porque do não comparecimento do CAII na última reunião. Decidimos, também, realizar uma discussão mais ampliada na próxima terça-feira (dia 5, 12h), onde discutiremos nossa proposta (de como o Forum deve funcionar, se devemos ainda chamar uma nova reunião do Forum, e mesmo do que entendemos como CAII para que possamos melhor discutir sobre suas relações com o Instituto, etc)

Comunicado Importante:

Após reunião do dia 20/06/2005, foi decidido criar uma COMISSÃO para trabalhar a ATA da reunião referida, então, no dia 05/07/2005, terça-feira, às 14:00, no CAII haverá IMPORTANTE DISCUSSÃO SOBRE O TEMA.

É IMPORTANTE A PRESENÇA DE TODOS!

MEU LUGAR NA POLÊMICA DO BOLETIM

Patrícia Rabaça (03)

Por motivos espirituais e metapsicológicos, após longo período de considerações, resolvi finalmente que minha melhor atuação nessa polêmica é sair dela.

Pra quem isso for suficiente, é isso o que eu quero dizer, não participarei mais da discussão da mesma forma que vinha fazendo.

Para quem não entendeu, ou para quem quer entender melhor, explico:

Obviamente, e acho que para maioria das pessoas, não existe mais conversa entre quase ninguém. A mim parece que não existe uma vítima ou um culpado, mas sim uma relação em que todos são atores e fazedores dos acontecimentos, de meios que levam à fins.

Daqui a pouco, se não pararmos para nos vermos bizarros como estamos, daremos início a agressões físicas e etc. E não sem justificativa, não há nada pior que pessoas apontando o dedo para nossas feridas, e não há nada que gere mais raiva no outro do que apontarmos para as suas feridas; entendo isso como sendo legítimo, visto que nossas defesas têm alguma função. Não que eu esteja fazendo uma apologia à inconsciência, mas sim lembrando que a única pessoa capaz de desfazer essas defesas é o possuidor delas, e esse possuidor quem saberá o momento oportuno pra isso. Caso contrário, um fica falando pro outro coisas que nenhum é capaz de ver/entender, vira-

mos degladiadores do outro e assim também de nós mesmos, na medida que somos todos farinha do mesmo saco.

Já tomei muito tapa na cara para poder dizer tudo isso, já me vi fazendo demais coisas que detestava, já vi pessoas fazendo coisas que não é o que queriam ter feito, e sei que somos todos seres em construção nesse mundo. Por experiência própria reconheço quando cutuco leão com vara curta, e também reconheço quando estou cutucando porque não sei abraçar. Sei quando me fixo nos métodos desconsiderando o objetivo final e o quanto isso cega e vicia.

É muito claro para mim a confusão de histórias de vidas envolvidas nessa salada que criamos no instituto, e cada um transpondo sua causa pessoal para uma causa social incessantemente. E cada um sendo influenciado para o lado que lhe convém, o lugar mais confortável de se colocar, ou talvez o único lugar seguro a ficar.

E a estrutura que já existia antes de entrarmos aqui? Antes das nossas questões pessoais e individuais? E nossa responsabilidade de atuação social? Sim, tudo isso existe e, como sabemos, mudanças são muito difíceis de serem feitas; o que não significa que não devemos lutar por elas. Só que, pelo menos para mim, existe uma causa anterior a tudo, que é a honestidade máxima possível, a harmonia e a confiança no outro. Um compro-

misso com a nossa verdade. Perdido isso, não se pode caminhar em outra direção senão a de recuperar os princípios.

Tenho minhas opiniões e elas continuam as mesmas: as de que é mais construtivo, num sentido de educação, pensar e conversar sobre o significado do que acontece do que impedir de acontecer. Até porque acredito que é impossível impedir. Isso significa que apoio a linha organizacional do boletim e que apenas acho que deveria haver um dispositivo que lidasse com o que emergisse de desagradável. Que fosse possível não só dizer o que se quer e pensa mas que fosse possível lidar com tudo isso de maneira educativa, isso seria assumir responsabilidade não só pelo que se escreve mas pelo que o outro escreve de você, isso é grupo. Como exatamente? Não sei ao certo. Com mais tolerância e compaixão, com certeza.

Bem, dessa forma, concluo que assumir minha responsabilidade nisso tudo e agir conforme o que eu acredito, nesse momento, só pode ser feito me afastando dessa forma de relacionamento. Não quero mais ser cúmplice do que não acredito. Como podem ver, eu acredito mais na psicologia do que no direito. Estamos (todas as instâncias envolvidas) utilizando o boletim como bode expiatório de tudo o que não queremos ver.

SÓ NORDESTINO ENTENDE (a tradução)

José Israel (01) e Aécio (graduado-IPUSP)

Chico, cabra errado e bonequeiro,

Chico, um sujeito muito malandro

Já melado depois de traçar um burrinho e duas meiotas,

Já meio bêbado depois de beber três copos de pinga curada com raízes

Vinha penso, cambaleando, arrodando o pé de pau,

Vinha inclinado na lateral, ameaçando cair pra frente e contornando uma árvore

Quando deu um trupicão que arrancou o chaboque do dedo.

Quando tropeçou e arrancou a ponta do dedão.

Diabeíssô! - Mangou a mundaça que estava perto.

Que Diabo é isso? — Gozou com ele um grupo de desocupados ali perto

Aí dentol! - Disse Chico.

Vão tomar aí dentrol! — Disse Chico.

Chico estava ariado desde ontonti,

Chico estava perturbado desde antontem

Quando o gato-réi que ele acunhava lá na baixa da égua,

Quando a mulher vagabunda com quem ele vivia lá muito longe onde moravam

Bateu fofo com ele pra ir engabelar um galalau estribado da vila.

Largou-o pra ir viver com um sujeito mais arrumado que ele na vila.

É o que dá pelear com canelau,

çatiroba, fulerage - pensava ele -

É o que acontece quando se dá confiança a mulher desclassificada - pensava ele -

Ganhei um chapéu de touro, mas não tem Zé não,

Ganhei um par de chifres, mas não tem nada não,

Aquela marmota tá mesmo só o buraco e a catinga.

Aquela coisa feia não serve mais pra nada.

Dá é gastura.

Só me dá dor de cabeça.

Chegando em casa se empriquitou de vez e rebolou no mato todas as catrevage da letreca:

Chegando em casa se enfezou de vez e jogou fora todos os pertences da mulher:

Uma alprecata, um gigolete amarelo queimado

Uma sandália de couro, um diadema velho de plástico amarelo

E uns pé de planta que ela tinha trazido enquanto iam se amancebar.

E uns jarros com plantas que ela tinha trazido enquanto iam viver juntos

Depois se empanzinou de sarrabui e panelada e foi dormir pensando nas comédias.

Depois encheu a barriga com sarapatel e carne de vaca e foi dormir de bem com a vida.

Pós Graduação: Alunos do IPUSP (e RDs) retomam organização coletiva

Domenico Hur (pós-graduação - PST)

A organização e participação dos estudantes em entidades e cargos na Universidade sempre foram controversas e nunca foram um *a priori*. Em muitas faculdades particulares (ou empresas vendedoras de diplomas) a organização estudantil é coibida, onde os "representantes de sala" muitas vezes são a extensão das ordens da coordenação da faculdade.

Historicamente, no Brasil, o período da ditadura foi um retrocesso no que diz respeito a uma democratização das relações na Universidade e à expressão e participação dos estudantes nos espaços de deliberação. No fim da década de 60, no momento efervescente das manifestações estudantis que lutavam pela paridade nas Universidades do Brasil e na USP (uma das mobilizações importantes foi conhecida como "A Greve do Terço"), no qual reivindicava-se pela divisão dos poderes entre os docentes, funcionários e alunos (1/3 para cada), o governo militar radicalizou a repressão e tornou as organizações estudantis como entidades ilegais. Dessa forma, proibiu os CAs (Centros Acadêmicos, que são entidades livres) e os trocou por DAs (Diretórios Acadêmicos, que são entidades subordinadas à Instituição) e para "proporcionar" participação ao movimento estudantil, concedeu algumas poucas cadeiras nos órgãos colegiados, no que chamou de Representação Discente. O Movimento Estudantil se dividiu entre aqueles que queriam ocupar a RD e entre aqueles que preferiam não se adaptar a essa organização da ditadura, onde a participação estudantil era muito abaixo dos 33% solicitados.

Os militares deixaram o poder, o país foi "redemocratizado", porém a USP em muito ainda é regida por estruturas da ditadura, onde praticamente toda a estrutura de poder, hierarquias e a escolha dos representantes é derivada dela. A Representação Discente, por exemplo, é uma das heranças diretas dela.

Atualmente, mesmo com a origem problemática, a RD representa um importante espaço de participação estudantil. No entanto, no IPUSP há pouco interesse dos alunos em parti-

cipar da RD, seja na graduação ou na pós. Na pós, por exemplo ficamos sem RD na Comissão de Pós-Graduação (CPG) por mais de meio ano e perdemos a sala dos alunos da pós-graduação pela pouca mobilização dos alunos (em 99).

A RD da pós: No fim do ano passado, realizamos as eleições dos RDs da pós com o compromisso de criar um espaço de encontro, discussão e deliberação dos alunos de pós-graduação. Assim, nesse ano começamos a fazer reuniões mensais abertas a todos os alunos da pós dos cinco programas (PST, PSE, PSA, PSC e NEC), discutindo assuntos como Políticas da CAPES para a pós-graduação, mestrado

profissionalizante, Reforma Universitária, bolsas no IPUSP, ética na pesquisa, próximas eleições, proibição de xerox, entre outros. Nas reuniões adota-se o caráter de auto-gestão, onde todos os alunos da pós-graduação do IPUSP presentes têm direito a voto. Assim, o RD tem que encaminhar a deliberação do grupo e não a sua individual, nem a do seu orientador, nem do seu programa, mas sim do coletivo de alunos organizados. Ou seja, o RD tornando-se o intermediário entre os órgãos colegiados e os alunos, e não apenas um depositário das demandas dos alunos, ou o dono de uma cadeira no colegiado. Dessa forma, o RD tem uma função EXECUTIVA (não executora), enquanto esse espaço de reunião tem uma função DELIBERATIVA. Conseguimos retomar um espaço coletivo que ficou parado por anos!

Algumas Vitórias: Das realizações atuais desse coletivo de alunos, há uma pesquisa sobre as bolsas de pós no IPUSP, agora encampada pela Comissão de Pesquisa. Na última reunião da CPG conseguimos uma grande vitória: solicitamos a criação de uma sala Pró-Aluno para a pós-graduação, a qual foi aprovada por unanimidade! Agora nos resta acompanhar a tramitação da futura implantação da sala.

Eleições: Para evitar os mal entendidos e para tentar ampliar a participação no processo eleitoral, iremos organizar as eleições dos RDs da pós a partir de agosto, para que seja reali-

zada no fim de setembro. A proposta é que os recém-eleitos acompanhem as reuniões gerais a partir dessa data e tomem posse no início de 2006 para que possamos realizar uma transição com pouca descontinuidade. Outra proposta é realizar as eleições dos RDs integradas, ou seja fazer conjuntamente a eleição do RD da CPG, com o do RD da CPP, etc.

Próximo Semestre: Prosseguiremos com a discussão das políticas para a pós-graduação e provavelmente em agosto a CPG organizará uma discussão sobre o tema com coordenadores da área da Psicologia do CAPES ou do CNPq.

Nossas reuniões acontecem na primeira terça de cada mês, às 13h na sala 18 do Bloco B. Participe! Nossa lista de discussão é pospsicousp@yahoogroups.com.

RDs da pós

Congregação: Samir Mortada
Comissão de Pesquisa: Lygia Viégas
CPG: Domenico Hur
Comissão de Ética: Fraulein de Paula
CPP-PST: Marcelo Calegare
CPP-PSA: Eliane ?
CPP-PSE: ?
CPP-PSC: -----
CPP-NEC: -----

Na última edição do Boletim (número 14), O Texto "BOCA: Breve histórico de 96 a 200, enviado por Domenico Hur (pós graduação/PST) teve algumas linhas cortadas. Segue o Trecho final: **"Concluindo, o BOCA daquela época serve como registro de fatos históricos, não é à toa que no evento de movimento estudantil do IPUSP (organizado pelo Samir e pela Lets em 2004), muitos dos palestrantes (ex-participantes do ME) levaram esses antigos BOCAs para servir de apoio e referência para suas falas."**

Entrevista: Parte 3.

Guilherme Gibran Pogibin (98)

Conheça mais da história do Nosso Boletim

BOCA: Para você, pessoalmente, o que significou fazer parte da CO?

Guilherme: Para mim foi muito importante. Eu tenho uma trajetória no Movimento Estudantil aqui da PSICO muito marcante e muito importante pra minha formação como psicólogo e a participação no BOCA faz parte disso. Eu considero como um Movimento Estudantil, como uma militância. Participar da CO sempre foi pra mim um exercício de democracia. Tanto no funcionamento da CO, e uma coisa que eu digo até pela experiência atual do cursinho, funcionar democraticamente é muito mais difícil que funcionar autoritariamente, nós não estamos acostumados a democracia, então foi um exercício muito válido para mim, essa passagem no BOCA, como as coisas eram decididas, quem poderia tomar parte dessas decisões. Uma discussão da CO que a gente fazia muito é: a CO é aberta? Até porque a gente publica no BOCA as pessoas que fazem parte da Comissão Organizadora. "Ah, se a pessoa vem a uma reunião ela já é parte? Ela pode votar?". É um exercício de democracia e reflexão em cima da democracia. A pessoa que vem a uma reunião ela pode votar em alguma decisão, sabendo que tem outras cinco que já estão há muito tempo e tem uma discussão maior, mas isso é ou não é meritocracia, ou alguma coisa que valha? Então foi muito rico nesse sentido. Um exercício no sentido que a gente abre para todos se expressarem. Aí já

vai até entrar um pouco na minha opinião sobre a situação atual. Eu sempre levantei a bandeira de que o BOCA deveria ser aberto a todos. Para falar a verdade, eu ficava muito chateado quando saía algumas porcarias. Mas a gente publicava. Aí a reflexão que a gente tem que fazer é: as pessoas sabem qual que é a responsabilidade de publicar um texto? Qual que é o alcance político de qualquer coisa que saia no BOCA? Porque pra mim, qualquer texto do BOCA tem um caráter político, político no sentido amplo da palavra, se a gente está circulando uma informação diz respeito a uma comunidade, então tem uma responsabilidade política publicar alguma coisa no BOCA, nesse sentido. Pode ser o resultado do INTERPSICO, tem um caráter político. O que isso significa politicamente para a instituição? Talvez, a discussão tenha que seguir um pouco nesse caminho, da gente fazer uma reflexão sobre o que significa publicar no BOCA, porque você publicar qualquer porcaria porque você quer o espaço para desabafar suas angústias, você tem que saber o sentido político e o alcance político que isso vai causar. Uma publicação não pode ser feita narcisicamente, por exemplo, para aparecer seu nome no BOCA. As coisas tomam um sentido e tem um sentido, na maneira que é publicada. Então, na verdade, uma bandeira que eu sempre carreguei, mas eu tenho repensado nesses últimos tempos. Eu não sei como foi a Congregação, está tendo todo um mal estar com

a Congregação, com a diretora, acho que nem é o caso de projetar todo o mal a diretora, acho que ela tem feito um esforço muito grande justamente no sentido da democracia aqui no IP, mas é uma coisa para se pensar no Instituto de Psicologia como um todo. Acho muito bom o BOCA estar disposto a fazer o debate. Para mim, essa postura é fundamental nesse momento, de procurar mesmo Não criar picuinhas e esse tipo de coisa, mas fazer o debate público. O BOCA sendo uma coisa pública é ótimo que o debate seja público. Aí vamos repensar mesmo se é qualquer coisa que sai ou não, eu, na verdade, nesse momento não tenho uma opinião convicta mesmo para dar sobre isso, se tem que ser qualquer coisa ou não. Mas acho que no mínimo, fazer o debate público e a gente poder pensar sobre cada pessoa que for mandar um texto saber o alcance que esse texto vai ter, isso é fundamental. Mas até voltando para a importância do BOCA para mim é isso, foi um exercício de Movimento Estudantil e isso eu levo para a minha formação profissional e pessoal. Muito do que eu penso dentro da psicologia, politicamente, socialmente, nas minhas práticas, no Cursinho, em qualquer lugar, o BOCA ajudou a construir. Fazer parte dessa Comissão foi uma experiência muito rica para mim.

O Rio

Vinícius de Moraes

Uma gota de chuva
A mais, e o ventre grávido
Estremeceu, da terra.

Através de antigos
Sedimentos, rochas
Ignoradas, ouro
Carvão, ferro e mármore
Um fio cristalino
Distante milênios
Partiu fragilmente
Sequioso de espaço
Em busca de luz.

Um rio nasceu.

enviado por Jonas Boni (02)



Os tempos Mudam!